

Prezados clientes e investidores,

Na (recente) história financeira brasileira, companhias de capital aberto quase sempre tiveram uma clara figura de dono: União (Petrobras, BB, Eletrobrás etc), Estados (Sabesp, Banespa, Nossa Caixa, Copel, Cemig, Copasa), Multinacionais (Tractebel, Arcelor, TIM) e/ou Indivíduos/Famílias (Itaú, Unibanco, Unipar, Weg, Ambev). De alguns anos para cá, proliferou-se o conceito (bastante consolidado nos EUA) de *Corporation*: empresa sem um controlador definido e com grande parte das ações (por vezes todas) sendo negociadas livremente. Nesse modelo, acionistas difusos devem de alguma maneira encontrar um consenso para a constituição do Conselho, que por sua vez ficará encarregado de avaliar se o trabalho dos executivos e diretores está de acordo com o previamente combinado. Numa empresa de dono, a avaliação de governança é simplificada: ou você aceita os termos ou vende. Já no caso da *Corporation* as funções se mesclam, cabendo única e exclusivamente aos minoritários (que agora são os donos de fato) o poder de escrever/alterar os rumos da companhia.

Nos EUA há casos de *Corporations* para todos os lados, desde os desastres como Enron e Worldcom até boa parte das *Magnificent Seven*. Por mais que figuras como Steve Jobs, Bill Gates, Jeff Bezos e Jensen Huang sejam confundidas com donos, eles na verdade foram continuamente reconduzidos, por mérito, aos postos de CEO através de um corpo difuso de acionistas. Jensen Huang por exemplo detém “apenas” 3% da NVIDIA, mas segue como CEO desde sua criação há mais de 30 anos. Em outras palavras: a qualquer momento os demais acionistas podem retirá-lo do cargo (como fizeram com Steve Jobs na Apple em 1985) caso julguem necessário. Já no Brasil o histórico de *Corporations* de sucesso não é animador. Abaixo é possível ver as maiores contribuições do IBX 100 desde 2014 (Índice mais amplo que o IBOV) tanto para o lado positivo como negativo.

Maiores contribuições para o IBX100 (de mar/2014 até mar/2024 ou até a exclusão)

Nome	% Var	Corporation
PRIO SA/Brazil	5039%	S
Banco BTG Pactual SA	903%	
WEG SA	875%	
Equatorial Energia SA	871%	S
Magazine Luiza SA	854%	
Centrais Eletricas Brasileiras	727%	S
Raia Drogasil SA	726%	
Petroleo Brasileiro SA	640%	
Companhia Paranaense de Energia	574%	
Localiza Rent a Car SA	546%	S
Bradespar SA	496%	
Transmissora Alianca de Energi	477%	
Direcional Engenharia SA	443%	
Cia de Saneamento SP	428%	
CTEEP	399%	
Banco do Brasil SA	395%	
B3 SA - Brasil Bolsa Balcao	390%	S
Banco Santander Brasil SA	335%	
EDP - Energias do Brasil SA	330%	
Itau Unibanco Holding SA	318%	
Corporation/Total		25%

Nome	% Var	Corporation
Rede D'Or Sao Luiz SA	-61%	
Azul SA	-61%	
BRF SA	-62%	S
Gafisa S/A	-62%	S
Marisa Lojas SA	-68%	S
LWSA SA	-71%	S
Qualicorp Consultoria e Corret	-72%	S
MMX Mineracao e Metalicos S/A	-73%	S
Gol Linhas Aereas Inteligentes	-74%	
Cogna Educacao SA	-78%	S
CVC Brasil Operadora e Agencia	-82%	S
Pet Center Comercio e Particip	-84%	S
Meliuz SA	-87%	S
Mills Locacao Servicos e Logis	-90%	
IRB-Brasil Resseguros SA	-92%	S
Rossi Residencial SA	-93%	S
Grupo Casas Bahia SA	-95%	S
PDG Realty SA Empreendimentos	-95%	S
Oi SA	-97%	S
Americanas SA	-97%	
Corporation/Total		75%

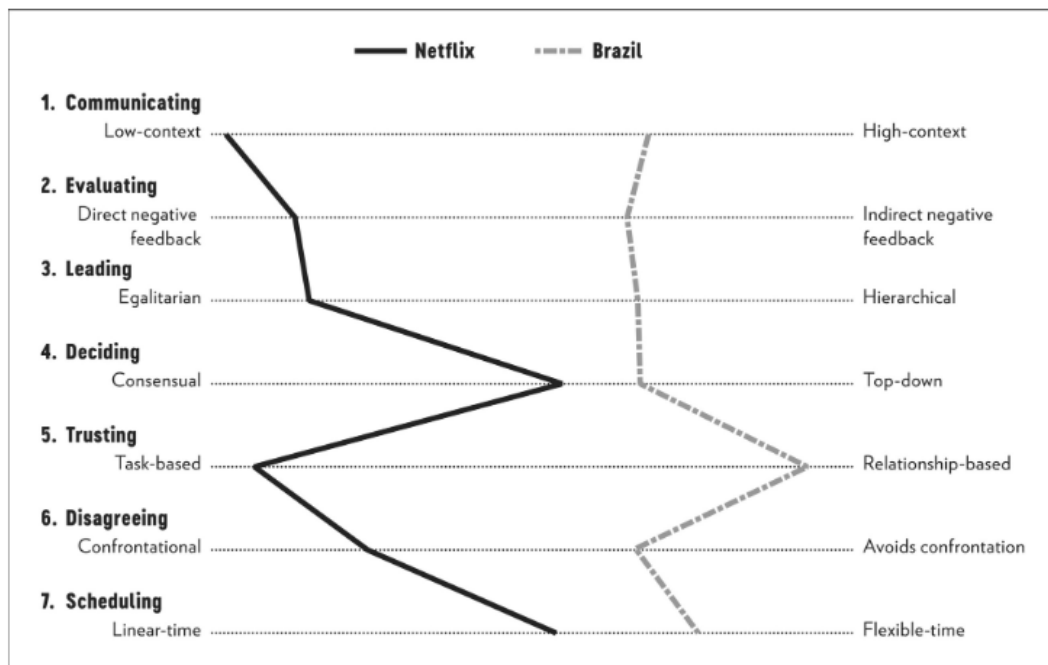
Fonte: Bloomberg

O Brasil importou de maneira irrestrita o conceito de *Corporation*, com poucas adaptações culturais e idiossincráticas. Por que será que o modelo brasileiro ainda parece distante do desejável? Como um grupo disperso de minoritários pode criar mecanismos de freios e contrapesos que aumentem as chances de gerar valor no longo prazo?

No livro *No Rules, Rules*, Reed Hastings (CEO e fundador) e Erin Meyer (professora da INSEAD) se desdobram sobre diversos aspectos culturais presentes no dia-a-dia da Netflix (também *Corporation*). Em uma das passagens mais interessantes, os autores mostram uma escala que visa traçar o perfil comportamental de funcionários em diferentes países. Por conta do ousado plano de internacionalização, os executivos tiveram de lidar com diferenças culturais acentuadas, algo que demandou uma série de adaptações particulares a cada região. O trecho abaixo faz referência à criação de tal métrica e o gráfico compara o Brasil à média da Netflix global:

"O exercício foi uma revelação para muitos de nós. A estrutura ofereceu uma explicação convincente para várias coisas que já havíamos encontrado, como por que nossa experiência com feedback na Holanda tinha sido quase diametralmente oposta à do Japão. Decidimos reunir nossa equipe

executiva para mapear nossa cultura corporativa nas mesmas escalas. Uma vez feito isso, poderíamos comparar a cultura corporativa com as culturas nacionais nas quais estávamos trabalhando." (Tradução livre)



Fonte: *No Rules, Rules*

Mesmo sabendo que a pesquisa acima não tem caráter científico, soa compreensível para nós brasileiros os resultados de classificações como agenda flexível, confiança baseada em relacionamentos e certa tendência a evitar conflitos. Isso não é novidade. Em 1936 Sergio Buarque de Holanda já trazia aspectos semelhantes das características do brasileiro em o Homem Cordial (cordial no sentido de coração/emoção e não no sentido de polidez). As passagens abaixo, retiradas do livro Raízes do Brasil, ilustram alguns traços de tal personalidade:

"Nenhum povo está mais distante dessa noção ritualista da vida do que o brasileiro. Nossa forma ordinária de convívio social é no fundo justamente o contrário da polidez. Ela pode iludir na aparência — e isso se explica pelo fato de a atitude polida consistir precisamente em uma espécie de mímica deliberada de manifestações que são espontâneas no 'homem cordial': é a forma natural e viva que se converteu em fórmula" .

"O desconhecimento de qualquer forma de convívio que não seja ditada por uma ética de fundo emotivo representa um aspecto da vida brasileira que raros estrangeiros chegam a penetrar com

facilidade. E é tão característica, entre nós, essa maneira de ser, que não desaparece sequer nos tipos de atividade que devem alimentar-se normalmente da concorrência. Um negociante de Filadélfia manifestou certa vez a André Siegfried seu espanto ao verificar que, no Brasil como na Argentina, para conquistar um freguês tinha necessidade de fazer dele um amigo”

Diferenças culturais sempre existirão e não cabe a nós qualquer tipo de julgamento qualitativo, mas sim uma observação da realidade. O modelo de *Corporation* atual foi feito por e para norte-americanos. **Nele, o confronto, a impessoalidade, o “ritualismo”, o *feedback* negativo, o rigor do prazo, a comunicação sem rodeios são traços rotineiros, embora cruciais para a constituição de um ambiente em que múltiplas partes cheguem num consenso de maneira rápida e eficiente.** Da mesma maneira que a Netflix se adaptou aos diferentes países (inclusive ao Brasil), talvez as empresas sem dono definido demandem readaptações nesse processo de tropicalização.

O empreendedor em série (e autor do livro *How To Make a Few Billion Dollars*) Brad Jacobs afirma que em suas empresas os executivos só podem ser recompensados ao mesmo tempo em que geram valor para os acionistas. Ele instituiu uma política em que as ações dos diretores serão *vested* (terão validade) caso a performance tenha sido acima dos índices de referência ou de uma cesta de empresas comparáveis (ideia totalmente aplicável à nossa realidade). Abaixo é possível observar alguns casos brasileiros onde notou-se uma notável desconexão entre acionistas, executivos e conselho. Que tipo de alinhamento é esse onde diretores são remunerados de maneira inversamente proporcional ao acionista? Quais mecanismos os minoritários precisam instituir para mudar o curso de maneira mais rápida e eficiente? Por vezes executivos e conselheiros parecem tratar companhias de controle difuso como empresas sem dono algum. Recentemente desinvestimos de uma *Corporation* que optou por reajustar o salário da diretoria de R\$50milhões para R\$90milhões, pasmem, de maneira retroativa. Conforme bem disse a matéria na revista Exame, na Oncoclínicas até o passado é incerto.

Companhia	Período	Salário + Bônus (média anual)	Remuneração Baseada em Ações (média anual)	Performance ação (início do período até hoje)
Casas Bahia	2020-2021	R\$35mi	R\$35mi	-97%
Qualicorp	2020-2021	R\$27mi	R\$13mi	-95%
CVC	2020-2023	R\$18mi	R\$10mi	-93%
Cogna	2018-2023	R\$30mi	R\$14mi	-87%

Fonte: CVM

Em uma de nossas cartas anuais, contamos sobre os bastidores na disputa em que Stone e Totvs travaram pela aquisição da Linx em 2021 ([link](#)). De maneira resumida, os conselheiros independentes (e cordiais) aceitaram que os fundadores recebessem um pacote de não competição extremamente vantajoso, que em nossa opinião se tratava de um prêmio de controle disfarçado (algo vetado pelas normas do Novo Mercado), além de concordarem com uma trava que impossibilitava qualquer proposta concorrente. Os fundadores (que se denominavam controladores, mas alteraram o formulário de referência para fundadores logo após a proposta) tinham 15% da companhia e correram para tentar convencer o restante que o melhor a fazer seria aceitar a proposta da Stone. Conseguimos juntar cerca de 20% da base acionária para questionarmos as práticas do conselho perante a CVM. No entanto no último dia, o homem cordial falou mais alto e com receios de possíveis retaliações dos fundadores e investidores da Stone, praticamente todo o grupo dos 20% desistiu de assinar publicamente e a carta foi enviada com uma adesão inferior a 5%.

Coincidência ou não, o mesmo conselheiro que votou a favor do prêmio de controle disfarçado no caso da Linx também mostrou-se favorável ao retorno de Nelson Kauffman para o posto de CEO da Vivara no mês passado. Os integrantes de sobrenome Kaufmann detém cerca de 40% da empresa e em tese, tinham apenas 1 representante em 5 no conselho. Depois de reconciliar os votos de quem não renunciou (e parecia independente) e dos novos integrantes, conclui-se que hoje 4 dos 5 conselheiros estão alinhados à família. O fundador voltou atrás e nomeou o CFO como CEO, mas o estrago de governança já estava feito e a ação segue amargando 32% de queda desde janeiro/24.

Evolução preço VIVA3 (R\$)

Fonte: Bloomberg

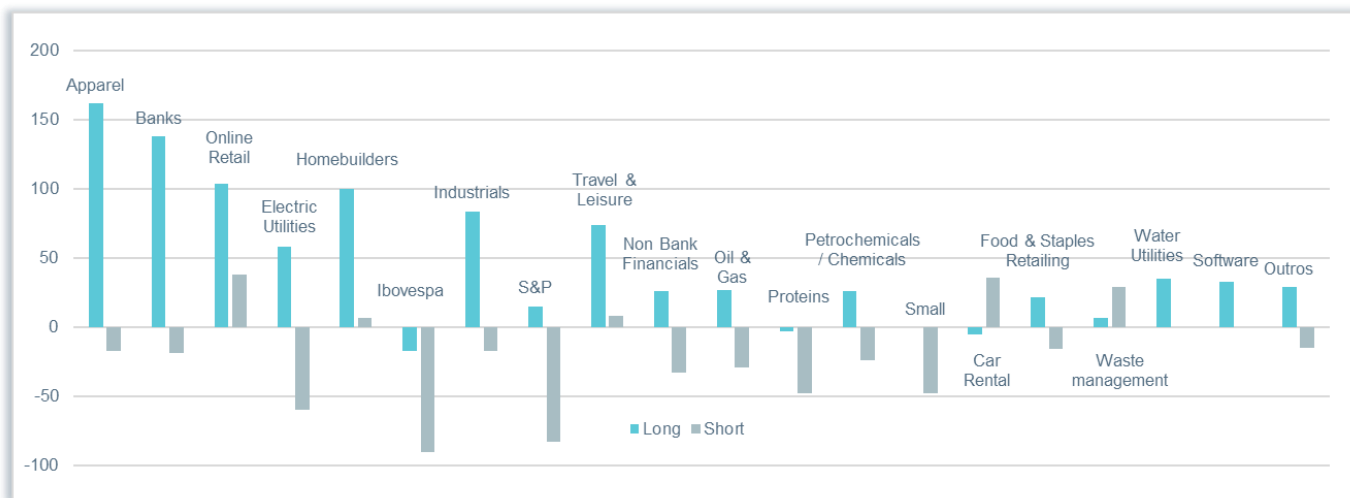
No documentário *Icahn: The Relentless Billionaire*, o investidor ativista Carl Icahn afirma que conseguiu obter sucesso pelo fato do sistema ser falho:

"As empresas são a espinha dorsal da nossa sociedade, e muitas são terrivelmente gerenciadas e não há responsabilidade. Francamente, eu fiz esse dinheiro porque o sistema é tão ruim, não porque sou um gênio. As pessoas em Wall Street são tremendamente superpagas. Os banqueiros de investimento ganham rendas ridículas, em relação ao que contribuem. Parte disso é a quantidade ridícula de dinheiro que a alta gestão é paga por fazer um trabalho ruim. A maioria dos CEOs é muito superpaga. Isso nem é segredo." (Tradução livre)

Se mesmo em mercados maduros, ativistas continuam gerando valor para seus investidores, nosso capitalismo recente parece apresentar múltiplas oportunidades. Precisamos de mais *Corporations* de sucesso e isso se tornará realidade quando minoritários assumirem as rédeas do próprio destino. Empresários e executivos brasileiros possuem inúmeros atributos: sabem navegar em ambientes hostis, lidam com juros e inflação muito superiores à média global e estão sob constante instabilidade política, fiscal e regulatória. Se por um lado os donos exercem um papel determinante, por outro minoritários e (alguns) conselheiros seguem postergando conflitos e deixando a conversa dura para o amanhã (que por vezes nunca chega). Pelo placar do IBX100 mostrado no início, tem sido melhor ter o governo de sócio do que uma figura difusa, algo que em nossa opinião será revertido ao longo do tempo. Ano passado investimos em Getninjas com um intuito meramente ativista: distribuir o caixa em excesso. Iniciamos a posição quando a Getninjas valia R\$130mi tendo R\$270mi no caixa. Compramos em todas as nossas estratégias e subimos o nosso primeiro fundo de Special Sit (que terminou com um retorno líquido de taxas acima de 45% em apenas 4 meses). Se nos deparamos com alguma oportunidade em que o ativismo aumente substancialmente as chances de sucesso, não nos furtaremos em fazer.

Ao longo do primeiro trimestre, os índices brasileiros de referência figuraram entre os piores do ano: IBOV -4.5%, SMLL -4%, EWZ -7.3%, S&P +10%. Temos conseguido navegar o cenário com algum êxito e no período tanto o Alpha Key Ações como nosso recém lançado Alpha Key Long Short apresentaram uma alta de 4%. Os principais contribuidores desse resultado foram os setores de incorporação, viagem/turismo, vestuário e infraestrutura. Os detratores foram os setores elétrico e saúde. O ano tem sido definido até agora pela capacidade de fazer a correta seleção de companhias tanto para o *long* quanto para o *short*, pois dentro do mesmo setor as performances estão, em muitos casos, diametralmente opostas. Em varejo de vestuário por exemplo: +58% em C&A, 0% em Renner e -9% em Arezzo. O mesmo vem acontecendo na construção civil de baixa renda (Direcional +12% e MRV -32%), no setor de turismo (Decolar +32% e CVC -27%) e em diversos outros. Enquanto os juros aqui e lá fora continuarem nos patamares atuais, acreditamos que a performance das ações continuará alinhada ao desempenho operacional microeconômico. Destacamos que nosso fundo Long Short completou 6 meses em março e vem apresentando um retorno consistente, com baixa volatilidade e sem riscos direcionais. Desde o início, o fundo apresentou um retorno anualizado de CDI + 8% com volatilidade abaixo de 3%.

Atribuição setorial Alpha Key Long Short (desde início do fundo em *basis points*)



Fonte: Alpha Key

Agradecemos aos clientes e parceiros pela confiança.

Atenciosamente,

Alpha Key Capital Management



AlphaKey

Alpha Key Ações FIC FI

CNPJ: 34.839.385/0001-05

Março 2024

Objetivo

O Alpha Key Ações FIC FI busca a médio e longo prazos retornos consistentes acima do benchmark através de criteriosa seleção (análise fundamentalista + visão top down) de empresas listadas majoritariamente na B3, ao mesmo tempo que pondera as melhores estratégias de hedge do portfólio visando diminuir as perdas em momentos de correções relevantes dos mercados.

Gestora

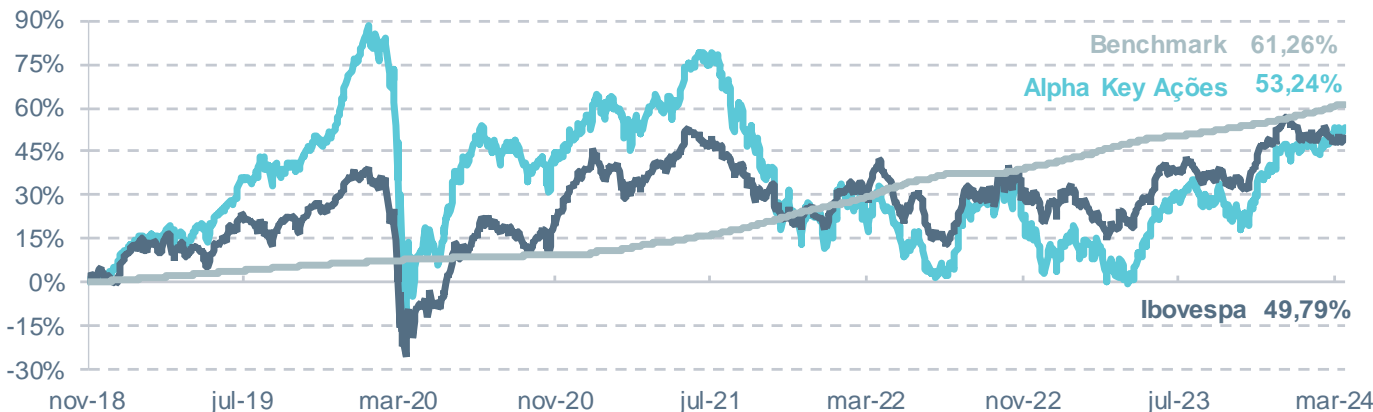
A Alpha Key é uma sociedade formada por profissionais que trabalham juntos há mais de 15 anos e acreditam fortemente no modelo meritocrático. Sua missão é rentabilizar de maneira equilibrada e diversificada os investimentos de seus clientes, com rígido controle dos portfólios sob sua gestão.

Características

Patrimônio Líquido	R\$ 56.544.546
Patrimônio Médio 12 meses	R\$ 56.229.552
Data de Abertura	12 Nov 2018
Aplicação Mínima	R\$ 5.000,00
Cotização Resgate	D+30
Classificação Anbima	Ações Livre

Taxa de Administração	2,0% a.a.
Taxa de Performance	20% do que exceder IPCA+Yield IMAB
Custódia e Controladoria	BNY Mellon Banco S.A.
Administração	BNY Mellon
Público Alvo	Investidores qualificados

Retorno Acumulado



Rentabilidade Mensal (em %)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início
2024														
Alpha Key Ações	0.42%	0.57%	2.91%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.93%	53.24%
Ibovespa	-4.79%	0.99%	-0.71%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-4.53%	49.79%
IPCA + IMA-B	1.02%	1.01%	1.02%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.08%	61.26%
2023														
Alpha Key Ações	7.58%	-5.90%	-6.04%	-2.62%	13.84%	9.23%	4.81%	-6.08%	0.50%	-4.19%	14.39%	6.28%	32.71%	47.45%
Ibovespa	3.37%	-7.49%	-2.91%	2.50%	3.74%	9.00%	3.27%	-5.09%	0.71%	-2.94%	12.54%	5.38%	22.28%	56.90%
IPCA + IMA-B	1.22%	0.97%	1.49%	0.96%	1.07%	0.46%	0.46%	0.71%	0.69%	0.73%	0.70%	0.81%	10.77%	56.44%
2022														
Alpha Key Ações	7.96%	-5.34%	1.94%	-8.69%	-1.71%	-11.55%	8.55%	12.50%	0.49%	5.45%	-11.14%	-5.82%	-10.43%	11.11%
Ibovespa	6.98%	0.89%	6.06%	-10.10%	3.22%	-11.50%	4.69%	6.16%	0.47%	5.45%	-3.06%	-2.45%	4.69%	28.31%
IPCA + IMA-B	1.13%	1.13%	1.75%	1.76%	1.44%	1.05%	0.68%	0.08%	0.16%	0.56%	1.10%	0.90%	12.38%	41.23%
2021														
Alpha Key Ações	0.28%	-5.38%	4.17%	1.36%	7.44%	5.11%	-6.45%	-6.31%	-11.16%	-15.00%	-2.45%	7.61%	-21.39%	24.05%
Ibovespa	-3.32%	-4.37%	6.00%	1.94%	6.16%	0.46%	-3.94%	-2.48%	-6.57%	-6.74%	-1.53%	2.85%	-11.93%	22.56%
IPCA + IMA-B	1.04%	0.53%	1.41%	0.74%	0.80%	0.95%	0.87%	1.14%	0.86%	1.21%	1.66%	1.23%	14.46%	25.67%
2020														
Alpha Key Ações	4.52%	-7.43%	-38.16%	11.01%	7.28%	15.91%	3.48%	-1.73%	-5.80%	-4.24%	11.23%	8.45%	-8.60%	57.81%
Ibovespa	-1.63%	-8.43%	-29.90%	10.25%	8.57%	8.76%	8.27%	-3.44%	-4.80%	-0.69%	15.90%	9.30%	2.92%	39.16%
CDI	0.38%	0.29%	0.34%	0.28%	0.24%	0.22%	0.19%	0.16%	0.16%	0.16%	0.15%	0.16%	2.77%	9.79%
2019														
Alpha Key Ações	7.84%	0.04%	0.60%	1.79%	4.01%	4.78%	5.46%	2.84%	0.86%	4.74%	2.69%	13.60%	60.90%	72.64%
Ibovespa	10.82%	-1.86%	-0.18%	0.98%	0.70%	4.06%	0.84%	-0.67%	3.57%	2.36%	0.95%	6.85%	31.58%	35.22%
CDI	0.54%	0.49%	0.47%	0.52%	0.54%	0.47%	0.57%	0.50%	0.47%	0.48%	0.38%	0.38%	5.97%	6.83%
2018														
Alpha Key Ações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.82%	5.38%	7.30%	7.30%
Ibovespa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.65%	-1.81%	2.76%
CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0.32%	0.49%	0.82%	0.82%

O Alpha Key Ações FIC FI é resultado da cisão do Alpha Key CSHG FIC FIA em 28 de fevereiro de 2020. Em 11 de Janeiro de 2021 o Alpha Key Ações FIC FI incorporou o Alpha Key Long Biased II FIC FIM (CNPJ 33.784.197/0001-56). As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não representam aconselhamento de investimento. Leia o formulário de informações complementares e/ou o regulamento antes de investir. Contate um distribuidor autorizado; não realizamos distribuição de cotas. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador nem por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC). A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A rentabilidade deste fundo é líquida de taxas de administração e de performance, mas bruta de impostos. Os fundos geridos pela Alpha Key Capital Management Investimentos Ltda ("Alpha Key") podem estar autorizados a realizar aplicações em ativos negociados no exterior. Ademais, podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com riscos daí decorrentes, e podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento; tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos.

A liquidação financeira e a conversão dos pedidos de resgate deste fundo ocorrem em data diversa do respectivo pedido. Este material é de propriedade da Alpha Key, sendo vedada a circulação e reprodução, no todo ou em parte, sem sua autorização expressa prévia. A Alpha Key não se responsabiliza por erros de avaliação ou omissões, nem pela publicação acidental de informações incorretas.



Gestão de Recursos

Objetivo

O Alpha Key Long Short FIC FIM busca a médio e longo prazos retornos consistentes acima do CDI através de criteriosa seleção (análise fundamentalista + visão top down) de empresas listadas majoritariamente na B3. Na composição da carteira o objetivo é não ter exposição direcional ao mercado de renda variável, buscando somente posições relativas compradas e vendidas em ações. Ele busca uma pulverização do portfólio para evitar riscos de concentração individual e setorial. O fundo está enquadrado na Resolução CMN nº 4.661.

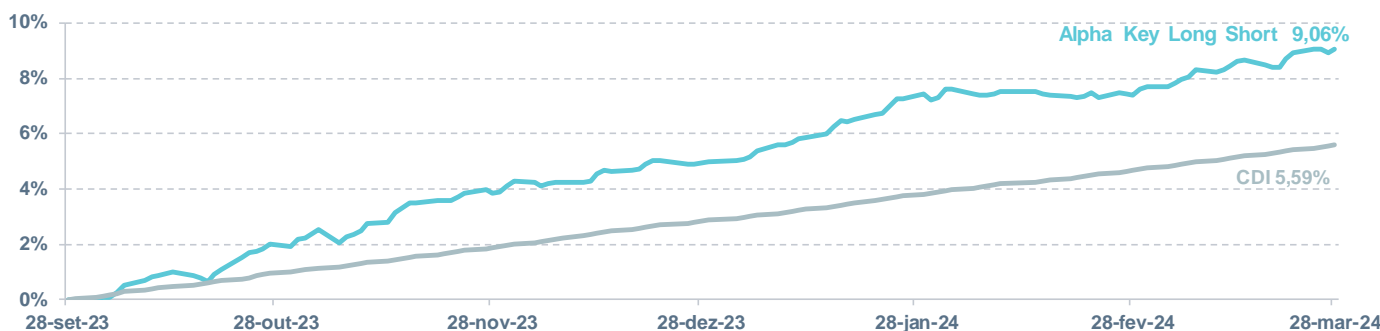
Gestora

A Alpha Key é uma sociedade formada por profissionais que trabalham juntos há mais de 15 anos e acreditam fortemente no modelo meritocrático. Sua missão é rentabilizar de maneira equilibrada e diversificada os investimentos de seus clientes, com rígido controle dos portfólios sob sua gestão.

Características

Patrimônio Líquido	R\$ 33.085.699
Patrimônio Médio - 12 meses	R\$ 19.826.883
Data de Abertura	28 Set 2023
Aplicação Mínima	R\$ 1.000,00
Cotização Resgate	D+30
Classificação Anbima	Multimercado Livre

Taxa de Administração	2,0% a.a.
Taxa de Performance	20% do que exceder o CDI
Custódia e Controladoria	BNY Mellon Banco S.A.
Administração	BNY Mellon
Público Alvo	Investidores em geral
Tributação	Longo Prazo

Retorno Acumulado**Rentabilidade Mensal (em %)**

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acumulado Ano	Acumulado Início
2024	Alpha Key Long Short	2,23%	0,27%	1,36%										3,90%	9,06%
	% CDI	230%	34%	163%										148,46%	162,14%
2023	Alpha Key Long Short									0,02%	2,15%	1,91%	0,82%	4,97%	4,97%
	% CDI									38%	215%	208%	91%	172,12%	172,12%

ESTE FUNDO TEM MENOS DE 12 (DOZE) MESES. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES.

As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não representam aconselhamento de investimento.

Leia o formulário de informações complementares e/ou o regulamento antes de investir. Contate um distribuidor autorizado; não realizamos distribuição de cotas.

Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador nem por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC).

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A rentabilidade deste fundo é líquida de taxas de administração e de performance, mas bruta de impostos. Os fundos geridos pela Alpha Key Capital Management Investimentos Ltda. ("Alpha Key") podem estar autorizados a realizar aplicações em ativos negociados no exterior. Ademais, podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com riscos daí decorrentes, e podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento; tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos.

A liquidação financeira e a conversão dos pedidos de resgate deste fundo ocorrem em data diversa do respectivo pedido.

Este material é de propriedade da Alpha Key, sendo vedada a circulação e reprodução, no todo ou em parte, sem sua autorização expressa prévia. A Alpha Key não se responsabiliza por erros de avaliação ou omissões, nem pela publicação acidental de informações incorretas.